Na Homenagem a Carlos Salema
12 de novembro de 2026

A Classe de Ciências da Academia dedica esta sua Sessão à memória do seu ilustre e distinto Presidente Carlos Salema, falecido no dia 25 de abril de 2026, competindo-me a honra de, como seu sucessor, saudar todos os oradores, familiares, participantes e convidados, agradecendo aos organizadores e, em particular, aos académicos Isabel Ribeiro, Isabel Trancoso e Carlos Fernandes o excelente programa desta tarde.

Carlos Salema entrou na Academia em 2002, na Secção de Ciências de Engenharia, tendo sido presidente da Classe de Ciências nove anos, de 2016 a 2024, e presidente da Academia no triénio 2019-2021.

Foi durante a presidência de Carlos Salema, com o apoio da Secretária-geral Maria Salomé Pais, que a Academia das Ciências entrou no século XXI, abrindo as suas sessões hebdomadárias a cientistas e a participantes não académicos e reforçando a sua abertura à sociedade em novos moldes, em particular, na transmissão remota das sessões.

Das suas qualidades de académico, de cientista, de professor universitário e de gestor de Ciência, falarão os oradores seguintes, mas permitam-me compartilhar convosco algumas das minhas memórias.

Conheci Carlos Salema em 1990, quando ele, como presidente da JNICT, visitou a Faculdade de Ciências e eu era o diretor do Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais, então do INIC e associado à Universidade de Lisboa. Foi durante o lançamento do "Programa Ciência", que criou as primeiras infraestruturas nacionais de ciência, investigação e desenvolvimento, quando fui o coordenador de um projeto estruturante com duas componentes: o *Laboratório de Matemática Computacional* (Medida M), que visava a convergência de matemáticos nas áreas de análise numérica e da álgebra computacional, e o *Apoio às Infraestruturas Informáticas do Complexo Interdisciplinar II do INIC* (Medida

P), que entretanto foi integrado na Universidade de Lisboa, com a extinção do INIC em 1991. Posteriormente, quando fui diretor do Centro Internacional de Matemática, coorganizei com ele, enquanto diretor do Instituto de Telecomunicações, o colóquio *The Legacy of Claude Shannon*, realizado a 13 de dezembro de 2016 no Instituto Superior Técnico.

Voltei a encontrá-lo na Academia em duas ocasiões marcantes: a primeira, durante a sua primeira Vice-presidência, quando foi necessário impedir, com êxito, o regresso de uma proposta retrógrada, relativamente à ortografia da língua portuguesa, que teria levado a um descrédito da Academia enquanto órgão consultivo dos órgãos de soberania do Estado Português em matéria linguística; a segunda, em novembro de 2019, durante as sessões da Classe de Ciências evocativas do sesquicentenário da Tabela Periódica de Mendeleev, que iniciaram a utilização da Sala das Sessões na sua atual disposição Norte-Sul, simétrica à do seu cadeiral antigo.

Uma caraterística de Carlos Salema que quero recordar, e realçar nesta homenagem, tem a ver com integridade científica e com a forma firme, e elegante, como lidou com um caso de fraude científica na Classe de Ciências. Em 2022, foi detetado que havia sido eleito, durante a pandemia, um sócio correspondente com base em informações falsas no seu curriculum. No final de um processo interno discreto, mas rigoroso, foi possível corrigir o erro que os académicos tinham cometido no processo da eleição.

Finalmente, recordo o gosto que, ainda como Presidente da Academia, manifestou no dia 2 de julho de 2021 na inauguração da exposição *Tipografia Matemática Portuguesa, 1496-1987*, efetuada no hexagenário Moinho do Papel em Leiria, a qual contou com três publicações da tipografia da Academia da Ciências, incluindo o Tomo I das suas Memórias, impresso em 1797, que abre com um artigo de matemática aplicada, que ele tanto apreciava.

Carlos Salema continua vivo nas nossas memórias, com o seu exemplo, a sua elegância e a sua dedicação à causa das ciências.

José Francisco Rodrigues